

## A UTILIZAÇÃO DO SCHOOL FUNCTION ASSESSEMENT NA IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

*Viviany Letícia Gurjão da Silva*  
*Thalia Bezerra Tomás*  
*Thayro Matheus Reis Borges*  
*Solange Rezende Rabelo de Lima*  
*Denise da Silva Pinto*

**INTRODUÇÃO:** O processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência requer complexa abordagem, sendo influenciado por múltiplos fatores. Dessa forma, faz-se necessária a avaliação da função escolar, e um dos recursos que pode ser utilizado é o School Function Assessment, instrumento de avaliação que identifica as necessidades educacionais especiais frente às demandas da rotina escolar. Sendo assim, o estudo objetivou compreender quais as contribuições do School Function Assessment na identificação de dificuldades de crianças com deficiência no processo de ensino-aprendizagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional, durante prática curricular, em uma escola pública de ensino regular. Foram avaliados dois alunos, com diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista, Distúrbio Desafiador de Oposição, Transtorno Específico Misto do Desenvolvimento e Deficiência Intelectual. **RESULTADOS:** Durante a aplicação do instrumento observaram-se demandas relacionadas a aspectos cognitivo/comportamentais: dificuldades na escrita, linearidade, manutenção de esforço para finalizar as atividades pedagógicas, comunicação funcional, memória, compreensão, concentração, leitura, interação social e entendimento do comando proposto. Diante dessas demandas, foram propostas estratégias para o engajamento nas atividades escolares. As orientações foram, auxílio através da mediação verbal, atividades com figuras, comandos curtos e diretivos, limitação de espaço para escrita e atividades pedagógicas em grupo. **DISCUSSÃO:** O School Function Assessment permitiu mensurar o desempenho dos alunos nos ambientes escolares, e identificar as principais demandas funcionais emergentes nesse contexto. Percebe-se então, a importância de conhecer as dificuldades dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois tal descoberta permite utilizar estratégias para promover a inclusão e facilitação no processo de ensino-aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Diante disso, o protocolo mostrou-se adequado para avaliação escolar de alunos com deficiência, sendo uma ferramenta útil ao terapeuta ocupacional, no contexto escolar. Tendo como objetivo, favorecer a reflexão dos professores e cuidadores sobre atividades que possam auxiliar na evolução e inclusão de cada criança.

260

### Palavras-Chave

Terapia ocupacional, School Function Assessment, Inclusão educacional

## ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO ESCOLAR: AS SIGNIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS POR EDUCADORES DO DISTRITO FEDERAL SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR E SOBRE TERAPIA OCUPACIONAL

*Amanda Vieira Soares*  
*Luísa Helena Neres Meneses*  
*Tatiana Yokoy*

**INTRODUÇÃO:** O objetivo dos processos inclusivos na contemporaneidade é essencialmente acolher todos e todas, em suas diversidades e a especificidades. Esta pesquisa buscou compreender o papel do terapeuta ocupacional nos contextos educativos, de modo a favorecer a inclusão escolar, e construir articulações entre o psicólogo escolar e o terapeuta ocupacional na escola. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em uma escola do Distrito Federal que oferta Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Técnico Profissionalizante, por meio de entrevistas semiestruturadas com seus educadores. A análise dos dados seguiu a proposta de núcleos de significação. **RESULTADOS:** Observou-se que muitos educadores ainda possuem concepções ultrapassadas sobre inclusão, confundida com a mera integração de estudantes com “necessidades especiais” educacionais nas escolas. Também se queixam da falta de capacitação para atuarem pedagogicamente de modo efetivamente inclusivo. Identificou-se que o terapeuta ocupacional ainda é um profissional pouco conhecido pelos educadores e que estes significam a atuação do psicólogo escolar e do terapeuta ocupacional ainda na perspectiva clínica tradicional e ambulatorial. **DISCUSSÃO:** Evidenciou-se a necessidade de melhor qualificação profissional dos educadores para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, analisamos que a escola é um campo de atuação profissional de enorme potencialidade para terapeutas ocupacionais e psicólogos escolares, a fim de favorecer processos inclusivos nos diversos processos e espaços escolares, como salas de aula, salas de recursos, formação de professores, consultorias à equipe pedagógica, dentre outros. O terapeuta ocupacional pode articular diversos contextos de vida e promover atividades de vida diária relevantes ao ambiente escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É primordial investir na diversificação da atuação de terapeutas ocupacionais no ambiente educacional bem como na construção de conhecimentos sobre as contribuições destes para a promoção da inclusão escolar e do desenvolvimento (acadêmico, pessoal e social) de estudantes e educadores.

261

### Palavras-Chave

Inclusão Escolar, Formação de educadores, Terapia Ocupacional, Psicologia Escolar.

## A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: AS SIGNIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS PELOS ESTUDANTES E AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

*Amanda Vieira Soares*

*Ana Rita Lobo*

*Tatiana Yokoy*

**INTRODUÇÃO:** O Ensino Médio é uma etapa de grande relevância para formação crítica e ética de um cidadão e coincide com a construção de experiências biográficas diversificadas e de projetos de vida de muitos jovens. **METODOLOGIA:** Foi realizada pesquisa em uma escola que oferta ensino médio no Distrito Federal, com o objetivo de compreender a perspectiva dos próprios estudantes sobre o processo inclusivo no Ensino Médio. A pesquisa se desenvolveu por meio de entrevistas semiestruturadas e Grupos de Reflexão, dos quais participaram 22 estudantes que cursavam o 3º ano do Ensino Médio. A análise dos dados seguiu a proposta de núcleos de significação. **RESULTADOS:** Foram constituídos 12 núcleos de significação a partir das análises das narrativas dos estudantes. Destacaram-se significações bastante negativas sobre o ambiente escolar e sobre as relações interpessoais no contexto do Ensino Médio. **DISCUSSÃO:** Verificou-se a necessidade de investir na constituição de equipe interdisciplinar para atuação profissional nos contextos educativos, a fim de proporcionar um ambiente escolar efetivamente inclusivo. Ainda há uma baixa inserção da terapia ocupacional no quadro de profissionais que compõem a escola. Neste ambiente, o(a) terapeuta pode intervir junto aos demais educadores, por exemplo: auxiliando-os no desenvolvimento de práticas escolares inclusivas; adequando ambientes educativos; colaborando para a construção de metodologias e materiais pedagógicos; e minimizando barreiras institucionais e atitudinais. Além disso, também pode atuar diretamente com os estudantes para promover um ambiente escolar inclusivo, potencializando a autonomia, independência e emancipação deles para suas atividades de vida diária e seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há necessidade de investir na atuação do terapeuta ocupacional no ambiente escolar e em pesquisas futuras sobre práticas escolares inclusivas no âmbito de Ensino Médio, considerando as dificuldades enfrentadas por muitos aprendizes neste ambiente educativo e a sua importância para desenvolvimento da cidadania.

262

### **Palavras-Chave**

Inclusão Escolar, Ensino Médio, Terapia Ocupacional.

## A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

*Jeane Cristina Vale Santos  
Allya Ariadne Alves Malcher  
Thais Gomes Cabral  
Adrine Carvalho dos Santos Vieira  
Bruna Nunes Santos  
Maiza de Brito Barbosa Abdul Khalek*

**INTRODUÇÃO:** O autismo é uma disfunção global do desenvolvimento, que compromete as áreas cognitiva, motora, de linguagem, socialização, comportamento e comunicação do indivíduo. No tratamento junto a este público, a terapia ocupacional realiza atividades relacionadas à educação, o brincar, Atividades de vida diária, dentre outros. No fomento a escrita, busca manter e melhorar habilidades motoras finas necessárias para a realização de caligrafia visando o melhor engajamento da criança na ocupação Educação.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever o atendimento de uma criança, 6 anos, sexo masculino, com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo, no período de março a maio de 2018, ocorrido durante um projeto de extensão de uma Universidade Pública., **RESULTADO.** Durante as intervenções terapêuticas ocupacionais realizou-se atividades que buscavam estimular coordenação grafomotora, motricidade fina, concentração e atenção. Observou-se melhoria na aprendizagem da língua escrita nos aspectos da motricidade fina, preensão, motricidade ampla e esquema corporal, com maior independência da criança na escrita. **DISCUSSÃO:** Observa-se que a escrita é a atividade mais elaborada e complexa da função manual e seu desenvolvimento em crianças com Autismo apresenta-se de maneira complexa, pois o quadro clínico ocasiona alterações na aquisição e uso da linguagem escrita. O terapeuta ocupacional no seu processo de intervenção com crianças que apresentam dificuldades de escrita visa a maturação dos componentes básicos, como postura, destreza manual e coordenação visomotora para o seu melhor desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que através das intervenções terapêuticas ocupacionais, por meio da estimulação dos componentes de desempenho, foi possível proporcionar um nível satisfatório de independência a criança na realização da escrita, destacando o papel do terapeuta ocupacional no desenvolvimento da escrita de crianças com autismo.

### **Palavras-Chave**

Terapia Ocupacional, Escrita, Autismo.

## ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CUIDADORES DE BEBÊS COM MICROCEFALIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Aparecida Severo  
Mayra Socorro de Oliveira Silva  
Márcia Daniela Gomes de Melo  
Rafaella Fernanda de Farias Lima  
Suellen Borba Costa  
Zaine Rafael dos Santos*

INTRODUÇÃO A Microcefalia é uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de forma adequada. Logo, as crianças com microcefalia estão propensas a apresentarem prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor. A educação em saúde é uma importante ferramenta, no qual, terapeuta ocupacional é um dos agentes que reconhece o contexto social e familiar, trazendo argumentos que foca na realidade de compreensão do mundo do indivíduo. Tal relato têm o objetivo de relatar a atuação do terapeuta ocupacional através da intervenção educativa, compartilhando informações a respeito da estimulação precoce com os cuidadores dos bebês com microcefalia. METODOLOGIA: O relato foi realizado por acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional através da experiência no projeto de extensão sobre Estimulação Precoce aos Bebês com Microcefalia em 2017, em um Centro Especializado de Reabilitação. RESULTADOS: O público alvo desse estudo são os cuidadores das crianças com microcefalia. Eram realizadas orientações de como os cuidadores devem proceder no âmbito doméstico e acompanhamentos clínicos com o intuito de favorecer a estimulação do desenvolvimento global das crianças. DISCUSSÃO: A interação entre cuidador e o bebê foi essencial para o desenvolvimento, pois através da promoção de saúde foi desenvolvido desde atividades educacionais até a estimulação do brincar, o Terapeuta Ocupacional realizou orientações a respeito da estimulação precoce no âmbito doméstico, contribuindo assim no desenvolvimento da criança. CONCLUSÃO: Na estimulação precoce a Terapia Ocupacional observou o contexto familiar, a qualidade de vida dessas famílias e principalmente, o vínculo entre o cuidador e o bebê. A partir dessa articulação durante a infância, houve benefícios, pois em cada fase do desenvolvimento, foi possível analisar a importância da presença do cuidador em todas as terapias, contribuindo assim, para atingir os marcos do desenvolvimento de acordo com as delimitações dos bebês.

264

### Palavras-Chave

Microcefalia; Educação em saúde; Terapia Ocupacional.

## AS POTENCIALIDADES PARA A ATUAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NAS ESCOLAS DO DF: EQUIPES INTERDISCIPLINARES E INCLUSÃO ESCOLAR

*Luísa Helena Neres Meneses  
Amanda Vieira Soares  
Tatiana Yokoy*

Introdução: A educação é um direito de todos(as) e remete ao desenvolvimento integral dos mais diversos sujeitos e grupos sociais. O paradigma contemporâneo de inclusão escolar afirma a garantia de direitos e reconhece que a esfera educacional é uma das ocupações centrais em nossa sociedade e em nossa cultura. Deste modo, a atuação do terapeuta ocupacional no campo educativo é importantíssima. Nossa pesquisa objetivou mapear a atuação de terapeutas ocupacionais nas escolas do DF, identificando potencialidades de atuação em equipe interdisciplinar orientada à inclusão escolar. Metodologia: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com terapeutas ocupacionais com experiência no campo educacional e com educadores de uma escola que oferta Ensino Fundamental no DF. A análise dos dados foi realizada a partir da proposta de núcleos de significação. Resultados: Observou-se grande desconhecimento dos educadores em relação às diversas possibilidades de intervenção profissional de terapeutas ocupacionais no campo educativo. Os terapeutas ocupacionais se queixaram de dificuldades para trabalhar no campo da educação e para diversificar suas práticas nas escolas, para além de ações destinadas diretamente a estudantes com alguma deficiência. Discussão: Identificou-se consenso sobre a importância da atuação de equipe interdisciplinar para processos pedagógico efetivamente inclusivos, com a presença, por exemplo, de terapeutas ocupacionais e psicólogos escolares. No entanto, o desconhecimento sobre a terapia ocupacional e a inexistência de políticas efetivas que fortaleçam este espaço profissional, ainda hoje, pouco estimulam a atuação de terapeutas ocupacionais nas escolas brasileiras. Considerações Finais: A construção e a disseminação de conhecimentos sobre a terapia ocupacional, enquanto área de conhecimento e enquanto profissão, são importantes estratégias para potencializar a atuação profissional de terapeutas ocupacionais nas escolas. As contribuições destes são especialmente relevantes diante dos desafios atuais da inclusão escolar para a promoção do desenvolvimento de todos os atores da comunidade escolar, incluindo estudantes, educadores e familiares.

265

### **Palavras-Chave**

Terapia Ocupacional, Inclusão Escolar, equipe interdisciplinar.

## SENTIMENTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SEUS COLEGAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

*Sara Marine Marques Benedito  
Erika Hiratuka Soares*

**INTRODUÇÃO:** A forma como as crianças com o desenvolvimento típico se relacionam com as crianças com deficiência pode ser fundamental para garantir a inclusão dessas crianças no contexto escolar, bem como contribuir no desenvolvimento social e emocional delas. Este estudo visou identificar as percepções das crianças com o desenvolvimento típico em relação aos seus pares com deficiência ou outras necessidades especiais em escolas públicas de Lagarto, Sergipe. **METODOLOGIA:** Participaram 16 crianças com o desenvolvimento típico que estudam com crianças com deficiência e outras necessidades especiais. Aplicou-se um questionário que buscou identificar os sentimentos das crianças com desenvolvimento típico em relação às crianças com deficiência na escola. As respostas foram tabuladas e analisadas considerando a proporção de sentimentos negativos e positivos nos vários temas abordados pelo instrumento. **RESULTADOS:** 66% das crianças demonstraram sentimentos positivos em estudar com um colega com deficiência, 7% declararam sentimentos negativos e 27% não souberam definir um sentimento; 53% apresentaram sentimentos positivos diante da possibilidade de terem mais uma criança com deficiência em sua sala, 40% não definiram um sentimento e 7% apresentaram sentimentos negativos; 100% das crianças demonstraram sentimentos positivos ao fato de um colega com deficiência querer ser seu amigo; 87% expressaram terem sentimentos positivos ao brincarem com uma criança com deficiência, 13% não identificaram sentimento e nenhuma criança (0%) expressou sentimentos negativos nesta situação. **DISCUSSÃO:** Embora a maioria das crianças demonstre sentimentos positivos em relação à criança com deficiência, neste contexto, observa-se que algumas apresentam sentimentos negativos ou têm dificuldade de definir um sentimento, demonstrando que ainda existem pontos frágeis na relação das crianças com seus pares com deficiência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se dizer que a inserção do terapeuta ocupacional neste processo, na perspectiva de consultoria colaborativa, poderia atuar como um facilitador do processo de inclusão destas crianças, possibilitando melhor efetividade desta.

266

### **Palavras-Chave**

Crianças com deficiência. Educação especial. Educação inclusiva. Pares. Terapia Ocupacional.

## A TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO REGULAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL

*Francielle Bárbara Rocha da Silva*

*Evelyn Caroline Gomes de Melo*

*Emilly Carla Lima da Silva*

*Carine Pedrosa Monteiro Virtuoso*

*Elysia Mayara Lima dos Santos Simão*

**INTRODUÇÃO:** A terapia ocupacional é um campo que tem como finalidade aperfeiçoar a participação social de crianças em suas atividades ou ocupações em diversos contextos, tal como na escola. No campo educacional, a terapia ocupacional tem se tornado cada vez mais precisa por objetivar/aprimorar o desempenho ocupacional dos estudantes, promovendo a eles maior autonomia e independência dentro do ambiente educativo, social e familiar. Nesta perspectiva, as contribuições em terapia ocupacional realizadas no contexto educacional com colaboração de professores e gestores educacionais são de fundamental importância para a inclusão efetiva no ensino regular. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do quinto período de Terapia Ocupacional, no módulo de Terapia Ocupacional na Educação, de uma Universidade Pública Estadual de Abril à Maio de dois mil e dezoito. Esta vivência ocorreu em uma Escola de Ensino Regular em educação infantil, dirigidas por três docentes com formação em Terapia Ocupacional, que se agruparam em conjunto dos discentes em responsabilidade cada um por uma sala de aula, com o intuito de verificar as demandas escolares, traçando objetivos de curto, médio e longo prazo para possíveis resoluções dessas demandas. **RESULTADOS:** Através das práticas dos discentes foi possível identificar as demandas escolares e produzir como soluções para as mesmas, adaptadores de apoio de pés; sinalização visual para degraus de escadas; discussão com propostas educativas com professores para apoio a inclusão escolar, assim como foi realizado acompanhamento a família do estudante. **DISCUSSÃO:** As intervenções realizadas possibilitaram maior estabilidade postural às crianças, assim como, possibilitaram uma melhor visão espacial ao aluno, favorecendo o aprendizado dos discentes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Terapeuta Ocupacional é um profissional que contribui de uma forma satisfatória no desempenho acadêmico dos alunos, e na contribuição de um ambiente acolhedor e facilitador, com a assessoria da gestão escolar.

267

### Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Escola, Inclusão Escolar, Contexto Escolar

## O PODER DA INCLUSÃO: O TERAPEUTA OCUPACIONAL E A CAPACITAÇÃO DOS CUIDADORES EDUCACIONAIS NO ESTADO DE SERGIPE

*Maria Auxiliadora Lima*

*Thamires Guimarães Santa Rosa*

No contexto histórico da educação, as discussões a respeito da inclusão de estudantes com deficiências, no ensino regular, vêm se tornando cada vez mais frequentes. A escola regular, no que tange o cenário físico, se caracteriza como espaço de socialização, ensino, aprendizagem, troca de experiências e, ainda, de ajuda mútua, contribuindo para a construção de indivíduos mais independentes, criativo, críticos e reflexivos, frente às questões socioeducativas. Diante desta realidade, percebeu-se a necessidade de inserção de cuidadores educacionais, na busca por auxiliar as crianças com deficiência nas suas atividades de vida diária. Neste sentido, em Sergipe, a implantação de cuidadores escolares foi realizada em 2015, a fim de proporcionar a homogeneidade no espaço escolar, possibilitando a presença de todos os agentes no processo educativo. Porém, para que houvesse a inserção destes profissionais no ambiente escolar, se fez necessária a presença do profissional de Terapia Ocupacional, como orientador destes novos profissionais. Neste ínterim, este trabalho objetiva explicar o papel do terapeuta ocupacional no processo de capacitação dos cuidadores educacionais das escolas públicas estaduais de Sergipe. Para capacitar os cuidadores, foram realizadas oficinas de práticas de vida diária, tendo o terapeuta ocupacional como facilitador, expondo na prática, o papel que o cuidador educacional irá assumir, dentro das escolas públicas estaduais de Sergipe, com as crianças que apresentam deficiências, buscando minimizar as suas incapacidades. Com isso, os cuidadores escolares estarão atuando no processo de inclusão escolar. Através do curso de capacitação foi possível demonstrar, na prática, algumas formas de atuação que o cuidador terá que vivenciar, facilitando, assim, o exercício da sua atividade. Porém, além dos cuidadores educacionais, percebe-se a necessidade de inserção de um profissional de Terapia Ocupacional no ambiente escolar, como forma de acompanhar o trabalho, auxiliando, assim, tanto o cuidador quanto o professor de sala de aula.

268

### **Palavras-Chave**

Cuidador escolar, inclusão e terapia ocupacional.

## O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR - ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO ESTADO DE SERGIPE

*Maria Auxiliadora Lima*

*Thamires Guimarães Santa Rosa*

A inclusão de pessoas com deficiência na escola atualmente continua sendo um verdadeiro desafio para todos. A complexidade de incluir não é só o acesso da criança com deficiência à escola, mas mudança de paradigmas, comprometimento de todo o corpo escolar e a sociedade como um todo. É necessário o apoio e participação, proporcionando suporte para famílias, crianças, educadores contribuindo para a efetiva educação inclusiva. As escolas regulares contribuem para o aprendizado, socialização, diminuição dos preconceitos e apreciação de todos pela diversidade humana (Declaração de Salamanca, 1994; Brasil, 2002,2003). Estudo identificou e analisou situações de inclusão escolar, a atuação do terapeuta ocupacional neste processo educacional, na faixa de 0 a 06 anos, avaliadas num Centro de educação especial em Sergipe. Analisado prontuários de 2014 a 2018 na avaliação de habilidades motoras de criança com necessidades educativas especiais. Estudo pautado na abordagem quantitativa com relação aos encaminhamentos escolar e terapias de acordo com a Legislação brasileira de inclusão. Coleta com ficha com dados estatísticos da pesquisa (Avaliação de habilidades motoras, patologias e encaminhamentos). Dados coletados , analisados e os conteúdos obtidos. Identificou-se na sua maioria crianças fora do processo escolar (escola /creche) avaliados por equipe multidisciplinar. e participando na sua maioria de atendimento de Neuropediatra .Fisioterapia, Fonoaudiologia e Psicologia. Acreditamos num futuro próximo que a Lei seja cumprida em sua íntegra ,que as crianças especiais tornem cidadão participativo com melhor qualidade de vida ,o Terapeuta Ocupacional exercendo seu papel na inclusão e a comunidade escolar reconhecendo o seu importante valor , cobrando a presença deste profissional tão importante no processo educacional inclusivo. A criança especial continua necessitando das políticas públicas da educação especial mais abrangentes e ações integradas com a saúde através dos ideais de solidariedade humana, pleno desenvolvimento, exercendo cidadania e se qualificando para o trabalho.

269

### **Palavras-Chave**

Deficiência, terapia ocupacional ,políticas públicas na educação especial

## A TERAPIA OCUPACIONAL E AS TROCAS DE SABERES EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL: UM RELATO DE EXPERIENCIA

*Carine Pedrosa Monteiro Virtuozo  
Evelyn Caroline Gomes de Melo  
Gersiane Tereza Maria Silva Ferreira  
Vívian Christiny Silva de Jesus  
Francielle Bárbara Rocha da Silva  
Amanda De Lima Paiva Costa*

**INTRODUÇÃO:** A escola é caracterizada como um espaço de aprendizagem, assim como, um ambiente que visa proporcionar maior qualidade de vida ao sujeito interferindo na construção das suas relações pessoais e cognitivas, garantindo uma educação inclusiva. Para isso, é necessário a presença de uma equipe interprofissional, incluindo terapeutas ocupacionais, que visam uma educação igualitária para indivíduos que demandam dificuldades no âmbito educacional. **MÉTODOS:** Estudo realizado em uma escola de rede municipal de ensino, durante o módulo de terapia ocupacional na educação, entre os meses de abril e maio de 2018. Utilizando a tecnologia assistiva para questões ergonômicas, e dispoendo como parâmetro o conceito de pratica colaborativa e educação inclusiva mediar a pratica terapêutica ocupacional com a escola e professores. **RESULTADOS:** Após conversas colaborativas, a professora começou a aplicar novas estratégias dentro da sala de aula, resultando em alunos mais calmos e ativos no processo ensino-aprendizagem. Ocasionando transformações significativas na forma da professora agir e lidar com impasses.

**DISCUSSÃO:** Notando que haviam questões que poderiam ser resolvidas de forma mais pontual, ocorreu uma conversar entre acadêmicos e profissionais da instituição. Sendo proposto ideias simples (músicas relaxantes, leituras, jogos didáticos e outros) que melhorassem o desempenho dos alunos e diminuísse o desgaste físico/emocional do professor. **CONCLUSÃO:** Neste aspecto o terapeuta ocupacional torna-se uma profissional de grande importância, visto que compreende o cotidiano escolar, trazendo consigo um novo olhar para a forma de escolarização de crianças portadoras de diversas patologias, efetivando o ensino regular e inclusivo para todos. Recolher

270

### **Palavras-Chave**

Educação Infantil, Terapia Ocupacional, Assistência Integral à Saúde, Educação em Saúde

## PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO CYBERBULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DA TERAPIA OCUPACIONAL

*Viviany Letícia Gurjão da Silva*  
*Luísa Sousa Monteiro Oliveira*

**INTRODUÇÃO:** O cyberbullying constitui uma nova expressão do bullying, enquanto agressão, ameaça, provocação de desconforto, premeditadas e repetidas, realizadas com recursos e dispositivos tecnológicos de comunicação. Objetivou-se favorecer a reflexão de discentes acerca dos prejuízos ocasionados pelo cyberbullying no contexto escolar e estimular a adoção de comportamentos de empatia, cooperação e respeito. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do curso de terapia ocupacional através de práticas supervisionadas em uma escola pública, no período de janeiro de 2018. Participaram alunos de uma turma do 5º ano. **RESULTADOS:** Planejou-se duas intervenções, inicialmente os alunos refletiram sobre a temática e verbalizaram experiências prévias. Posteriormente, realizou-se explanação sobre o assunto, e confecção de mural através do desenho de celulares em cartolinas, com frases de prevenção ao tema. Na segunda intervenção, utilizou-se teatro espontâneo, onde a partir de histórias relatadas sobre cyberbullying a turma encenou desfecho positivo. Como fechamento, realizou-se sorteio com os nomes dos alunos, cada um ficou responsável pela confecção de um celular de cartolina, no qual escreveu qualidades do colega, em seguida ocorreu a troca dos mesmos. Ao final da intervenção realizou-se feedback sobre comportamentos de empatia, cooperação, respeito, enfrentamento e combate ao cyberbullying. **DISCUSSÃO:** Estratégias de combate e prevenção devem ser criadas para proporcionar um ambiente saudável na escola. Assim, a intervenção terapêutica ocupacional nesse cenário é importante e contribui para a prevenção desse fenômeno e melhora na qualidade de vida dos envolvidos. **CONCLUSÃO:** As atividades desenvolvidas mostraram-se significativas para promover melhor reflexão acerca do tema, interação entre os alunos e aceitação das diferenças. Foi possível vivenciar o ambiente escolar e refletir sobre o papel da terapia ocupacional na área da educação, com uma abordagem diferenciada da clínica.

271

### Palavras-Chave

Terapia ocupacional, cyberbullying, atividades expressivas.

## EXPLORANDO O UNIVERSO OCUPACIONAL DE PROFESSORES DA REDE PRIVADA

*Maria Luiza Rodrigues dos Santos*  
*Maria Paula Panúncio-Pinto*

**INTRODUÇÃO:** O trabalho como ocupação fundamental pode trazer benefícios e malefícios quanto ao seu ambiente, organização, valorização profissional, pensando no professor. O presente trabalho apresenta parte dos resultados de um estudo maior, que explorou o universo ocupacional de professores de uma escola particular, identificando o envolvimento destes nas ocupações fundamentais. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo exploratório com abordagem predominantemente qualitativa, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram 12 professores (Ensino Fundamental e Médio), abordados através de entrevista semiestruturada (questionário sociodemográfico) e grupo focal, que foram gravadas em áudio, transcritas na íntegra e analisadas em seu conteúdo. **RESULTADOS:** foram identificadas 4 categorias temáticas, sendo 03 relativas às ocupações fundamentais (Trabalho, Lazer, Participação Social, Sono e Descanso) e 02 relativas aos aspectos negativos do trabalho (Sobrecarga e Exaustão e Estresse). **DISCUSSÃO:** A profissão docente está entre as três profissões mais estressantes, e este problema está diretamente ligado ao stress ocupacional. Ao contrário do que foi obtido anteriormente em estudo realizado em escola pública, professores ressaltam aspectos positivos no trabalho, considerando suas condições, ambiente e os próprios estudantes. Ao mesmo tempo, reconhecem aspectos negativos da organização do trabalho, referindo sobrecarga, exaustão e estresse. **CONCLUSÃO:** Pudemos identificar o universo ocupacional dos educadores e o significado atribuído por esses sujeitos às ocupações desenvolvidas. As exigências do trabalho interferem no desempenho de outras ocupações. Os educadores reconhecem a educação como fundamental para o desenvolvimento dos seus alunos.

272

### Palavras-Chave

Terapia ocupacional, docentes, educação.

## A ELABORAÇÃO DE UM CONTO INFANTIL POR ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL PARA DISCUSSÃO SOBRE OS DIREITOS DE ACESSO À EDUCAÇÃO

*Karina Santos de Moura  
Elda Rayane da Silva  
José Francisco dos Santos  
Débora de Cerqueira Santana  
David dos Santos Calheiros*

**INTRODUÇÃO:** O debate sobre acesso universal à educação se intensificam como relevante no âmbito da política pública brasileira. De modo semelhante, o conhecimento desses direitos devem estar acessíveis à população no cotidiano escolar. Pensando nisso, estratégias direcionadas à crianças, a respeito de seus direitos educacionais são, cada vez, mais essenciais no contexto educacional. Nesse sentido, buscou-se descrever a elaboração do conto infantil " Perguntinha e o mundo mágico dos direitos" que trata sobre os direitos de acesso à educação e sua aplicação junto a uma escola de ensino fundamental. **METODOLOGIA:** O conto infantil foi desenvolvido por um grupo de universitários como atividade do módulo de Políticas Públicas e Terapia Ocupacional I, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. O conteúdo da obra literária foi avaliado de forma coletiva, entre os próprios estudantes, e por especialistas em direitos humanos, que o consideraram adequado para o público infantil. A aplicação do conto envolveu a leitura, reconto e dramatização da história. **RESULTADOS:** A dramatização da obra foi realizada pelos acadêmicos, que se caracterizaram de acordo com os personagens do livro. Durante a apresentação foram enfatizadas diversas situações, contextos em que problematizam o acesso à escola de crianças que possuem deficiência, que moram no campo e de pessoas com distorção na idade-série. No decorrer da encenação, perguntas foram realizadas para que elas entendessem e se envolvessem em cada parte da história. **DISCUSSÃO:** As crianças refletiram sobre a temática, ouviram opiniões dos colegas de classe, proporcionando conscientização a respeito dos seus direitos educacionais, contribuindo para a construção de conhecimento tratado. **CONCLUSÃO:** O conto infantil mostrou-se sensível para discutir a temática dos direitos educacionais, uma vez que o seu lugar de mundo estava presente na discussão, e a dramatização enquanto forma de aplicação auxiliou nos alcances dos resultados alcançados. Recolher

273

### **Palavras-Chave**

Terapia Ocupacional, educação, criança.

## OFICINA “INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA: VIVENCIANDO AS DIFERENÇAS” - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR

*Michelle da Silva Santos*  
*Carla Adriana Vieira do Nascimento*  
*Gisely Gabrieli Avelar Castro*  
*Jéssica Valente Barbosa*

**INTRODUÇÃO:** A atuação do terapeuta ocupacional na educação inclusiva, está para além da consultoria colaborativa, tecnologia assistiva e de questões arquitetônicas, podendo atuar também para a diminuição de barreiras atitudinais na relação aluno-aluno, aluno-equipe escolar/universitária para prevenir e/ou reduzir situações de exclusão da pessoa com deficiência. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da oficina “Inclusão Universitária: Vivenciando as diferenças”, mediada pelo setor de Deficiência Física e Múltipla (que tem terapeutas ocupacionais e bolsistas do curso, assim como, bolsistas de arquitetura e urbanismo) da Coordenadoria de Acessibilidade de uma universidade pública na Região Norte do Brasil. A oficina foi direcionada para discentes, técnicos e demais funcionários universitários, em março de 2018. Participaram 15 pessoas. Estruturou-se em: dinâmica “Vivenciando as diferenças” (que simulava restrições funcionais de deficiência física e/ou visual, seguida pela distribuição de frases de comando “Esbarre em mim”, “não me ajude”, colocada na costa dos participantes, que interagiram entre si, executando o comando da frase que liam na outra pessoa); Orientações sobre o relacionamento com pessoas com deficiência física e deficiência visual na universidade e momento para esclarecimento de dúvidas. **RESULTADOS:** Os participantes relataram medo de interagir com pessoas com deficiência, associaram o sentimento a ausência de conhecimentos, acerca das deficiências e sobre como se relacionar da melhor forma com esse público, descreveram que a experiência da oficina proporcionou maior segurança no auxílio a pessoas com deficiência e favoreceu a desconstrução de preconceitos. **DISCUSSÃO:** As vivências de sensibilização, são um importante recurso de intervenção no contexto educacional inclusivo pois ofertam conhecimentos que proporcionam segurança para a interação, favorecendo o rompimento de barreiras nas relações sociais. **CONCLUSÃO:** O terapeuta ocupacional mostra-se importante nas equipes especializadas da educação inclusiva pois como nessa experiência, atua enquanto mediador do processo de minimização de barreiras atitudinais, ofertando estratégias para favorecer a inclusão no contexto educacional.

274

### **Palavras-Chave**

Inclusão Educacional, Ensino Superior, Terapia Ocupacional.

## O RETRATO DA FORMAÇÃO EM CURSOS PÚBLICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

*Raquel Lima*

*David dos Santos Calheiros*

**INTRODUÇÃO:** Considerando a carência de informações acerca da formação de terapeutas ocupacionais para atuar na educação e a ampliação do debate que permeia o assunto, almejou-se com esta pesquisa analisar a formação graduada de terapeutas ocupacionais de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas Latino-Americanas para atuar na educação.

**METODOLOGIA:** Foi adotada uma abordagem qualitativa de pesquisa, do tipo documental. Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro de análise documental, elaborado pelos pesquisadores. O levantamento dos dados foi realizado por meio dos projetos pedagógicos dos cursos, planos de ensino, ementas curriculares e outros documentos oficiais. Os resultados incluem informações obtidas a partir de 20 cursos públicos brasileiros e 21 cursos dos demais países da América Latina. **RESULTADOS:** No Brasil, 12 IES possuem disciplinas que abordam a temática, cinco possuem disciplinas específicas e seis possuem disciplinas eletivas. Das IES latino-americanas, cinco possuem alguma disciplina que aborda a temática, oito possuem disciplina específica e uma disciplina eletiva. **DISCUSSÃO:** Esses dados destacam o escasso número de IES que oferecem disciplina específica aplicada ao campo da educação. Em muitos casos, a compreensão de atuação da terapia ocupacional no campo educação se dá a partir do viés da inclusão escolar. Em outros, a formação do terapeuta ocupacional está voltada para uma prática clínica dentro do ambiente escolar. **CONCLUSÃO:** Poucas instituições possuem disciplinas específicas aplicadas ao campo da educação no contexto brasileiro o que reforça a carência de uma formação generalista, diferente do percurso trilhado por IES de outros países, que demonstram seguir um parâmetro de formação mais amplo.

275

### **Palavras-Chave**

Terapia Ocupacional, Formação Profissional, Educação.

## O RETRATO DA FORMAÇÃO EM CURSOS PRIVADOS DE TERAPIA OCUPACIONAL PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

*Jaise Lima*

*David dos Santos Calheiros*

**INTRODUÇÃO:** A terapia ocupacional é uma profissão da área da saúde que compreende a educação como um dos seus campos de intervenção. A literatura Latino-americana da área apresenta uma lacuna sobre como os cursos de graduação têm subsidiado a formação de terapeutas ocupacionais para atuar na educação. O presente estudo buscou analisar a formação graduada de terapeutas ocupacionais de Instituições de Ensino Superior privadas Latino-Americanas para atuar na educação. **MÉTODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa, do tipo documental. O levantamento dos dados foi realizado em duas etapas a primeira correspondeu ao mapeamento das Instituições de Ensino Superior através de uma consulta online junto ao portal E-Mec e ao catálogo Latino-Americano de Asociaciones Carreras Y Postgrados de Terapia Ocupacional. A segunda etapa referiu-se à coleta dos projetos pedagógicos, das ementas curriculares e dos planos de ensino das disciplinas obtidos nas Instituições de Ensino Superior e via e-mail pelo coordenador ou por professores das instituições. O instrumento utilizado para coletar os dados foi um roteiro de análise documental. A técnica utilizada para tratar os dados foi à análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** Apontaram a existência de 60 Instituições de Ensino Superior Latino-americanas, 15 possuem disciplinas específicas sobre a terapia ocupacional na educação e 22 possuem disciplinas que abordam a temática. **DISCUSSÃO:** Os conteúdos programáticos adotam uma perspectiva clínica de intervenção no contexto educacional. As metodologias de ensino e aprendizagem contemplam aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos dirigidos e provas individuais. Nos referenciais teóricos nota-se a pouca utilização de literatura da terapia ocupacional. **CONCLUSÃO:** Contudo constata-se que a formação em terapia ocupacional na América Latina ainda discute pouco sobre a área da educação, com isso, esse estudo permitiu reflexões sobre a necessidade de incluir disciplinas de educação nas grades curriculares das Instituições de Ensino Superior.

276

### **Palavras-Chave**

Terapia Ocupacional, Educação Formação Profissional.

## TERAPIA OCUPACIONAL, EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: DESAFIOS DOS NOVOS TEMPOS

*Ana Carolina da Silva Barbosa*

*Samara Cristhina*

*Angela Maria Teixeira de Oliveira Vieira*

*Yasmim Gomes de Mesquita*

*Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva*

**INTRODUÇÃO:** Segundo Elis Palma Priotto (2008) e Lindomar Wessler Boneti (2008), a violência escolar é denominada por todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo também conflitos interpessoais, danos ao patrimônio escolar, atos criminosos, marginalizações, discriminações, bem como outros praticados entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) dentro do ambiente escolar. **OBJETIVO:** Criar um jogo de tabuleiro que represente a violência numa escola de ensino médio num município do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Pesquisa-ação, com base da terapia ocupacional na escola. Os dados foram nas oficinas e os alunos criaram o jogo. **RESULTADOS:** Participam 20 alunos, os quais verbalizaram que os fatores mais evidentes na escola era: preconceito, homofobia e obesidade. **DISCUSSÃO:** Foi criado um jogo de tabuleiro, pois no ambiente escolar, o brincar abrange todos os aspectos do desenvolvimento, seja ele socioafetivo, psicomotor e/ou cognitivo. Por meio dos percebeu-se que na escola estudada a violência se apresenta por meio de agressões físicas e agressões verbais, com constantes xingamentos e intimidações, incluindo ainda, furtos e a presença das drogas e bebidas alcoólicas dentro da escola, e que essas ações deveriam ser projetadas no jogo. Os alunos verbalizaram que além das ações escolares, tem-se que levar em consideração o espaço social onde a escola está inserida, a situação familiar dos estudantes e as suas perspectivas futuras. Esses aspectos foram levados em consideração no momento da criação do jogo, representado como perda da vez, ou retornar ao início do jogo. **CONCLUSÃO:** Cabe aos terapeutas ocupacionais utilizarem a ludicidade como ferramenta pedagógica e de cuidado, pois levar um tema como esse controverso e presente em nossas vidas, oportuniza momentos de reflexão que auxiliarão na transformação social do educando e favorecerá o reconhecendo do “brincar” como fonte de conhecimento, independente da idade do aluno.

277

### **Palavras-Chave**

Educação, violência, cuidado, terapia ocupacional.

## AS EVOLUÇÕES DAS APTIDÕES DE UMA CRIANÇA MEDIANTE A ANÁLISE APLICADA DO COMPORTAMENTO E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, REALIZADOS EM UM ESPAÇO TERAPÊUTICO: INTERFACE COM A TERAPIA OCUPACIONAL

*Letícia Mercedes Pinto Costa*

*Ramon Henrique de Amorim Furtado*

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista vem se fortalecendo em seus estudos e definições, sendo caracterizado pela dificuldade de contato afetivo, comportamental, inabilidade no uso da linguagem, comunicação e presença de boas competências cognitivas. Terapias baseadas na metodologia comportamental têm demonstrado ganhos na promoção do repertório de habilidades cognitivas, motoras, sociais e de linguagem. Esse método de ensino é conhecido como Análise do Comportamento Aplicada. Trabalho objetiva relatar a experiência na aplicação da terapia comportamental e a evolução de uma criança com autismo que realiza o tratamento em um espaço terapêutico. **METODOLOGIA:** A Análise do Comportamento tem como base da metodologia de ensino criar situações de acerto, através da relação funcional entre antecedentes, comportamentos e eventos consequentes reforçadores. Diante disso, realiza-se uma avaliação baseada na Avaliação de Marcadores do Comportamento Verbal e Programa de Nivelamento, para implementar um Plano de Educação Individualizado no qual serão mensuradas o nível de desempenho individual, um sistema para rastrear possíveis habilidades, ferramentas de medidas, resultados e possíveis metas a serem alcançadas. Assim, o Plano elaborado para a criança relatada tem como alvos de ensino: Mando, pareamento, imitação, ouvinte e coordenação motora. **RESULTADOS:** A partir de um esquema de ensino-aprendizagem inicialmente utilizando reforçadores e aos poucos introduzindo as respectivas demandas de trabalho, nota-se que a evolução da criança seguiu de forma gradual, realizando ao fim da experiência, todas suas competências de forma independente. **DISCUSSÃO:** Isso demonstra que a metodologia adotada pela terapia analítica comportamental tem se tornado eficaz no acompanhamento e aquisição de habilidades em crianças com autismo. **CONCLUSÃO:** A partir do ponto de vista terapêutico ocupacional, a Análise do Comportamento pode contribuir trabalhando aspectos básicos do desenvolvimento que serão importantes para a realização das atividades, com o objetivo de introduzir, manter ou aumentar habilidades para que as pessoas com autismo possam atingir a independência.

278

### Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Terapia Comportamental, Transtorno Autístico.

## INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM FOCO NO ADOECIMENTO MENTAL DE PROFESSORES

*Joana Rabelo dos Santos*

*Josefa Fernanda de Jesus Souza Carvalho*

*Renata Azevedo Conceição*

**INTRODUÇÃO:** A profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho como uma das mais estressantes, pois ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física e mental, e conseqüentemente, no desempenho ocupacional desses profissionais. Transtornos mentais, como apatia, estresse, desesperança e desânimo, são formas de adoecimento que tem sido identificado em professores. A Terapia Ocupacional é uma área do conhecimento de suma importância para lidar com esse público que vem crescendo de forma extrema nos últimos tempos. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre uma roda de conversa realizada com professores de uma escola da rede pública do Estado de Sergipe com o Terapeuta Ocupacional, tendo como objetivo discutir a saúde mental dos professores. **RESULTADOS:** Foram identificados alguns fatores que levam ao adoecimento dos professores e que são comuns entre eles, que são a falta de reconhecimento, problemas comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento familiar, organização do trabalho e deficiências no ambiente físico. O principal adoecimento mental identificado nos professores foi a síndrome de burnout, geralmente acompanhado de estresse, ansiedade, o esgotamento físico e problemas relacionados ao sono. **DISCUSSÃO:** A síndrome do burnout classifica-se como um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação direta, contínua e emocional, constituindo-se em três dimensões, na exaustão emocional, na despersonalização e na realização pessoal. A saúde dos professores tem sido foco de investigação de diversas áreas do conhecimento, sugerindo interesse multidisciplinar e coerência com a relevância do papel social desse profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando que a saúde e a educação são condições preponderantes para o desenvolvimento humano e social, é importante atentar-se a esse público, uma vez que estes profissionais precisam de competência social e emocional ao estimular a construção crítica dos seus alunos, estimulando a serem sujeitos conscientes, reflexivos e participativos. Recolher

279

### Palavras-Chave

Saúde Mental, Professores, Saúde Ocupacional.

## O TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR

*Bruna Chagas Almeida*

*Nara Carollina Mattos Sandes*

*Karina Nunes da Silva Santos*

*Thaisa Damasceno de Albuquerque Angelo*

**INTRODUÇÃO:** Os profissionais que comumente compõem o ambiente escolar muitas vezes não possuem um olhar voltado para o desenvolvimento infantil e suas particularidades clínicas que são presentes em alunos com deficiência. A falta desse direcionamento pode ocasionar prejuízo no desempenho ocupacional no contexto escolar desses alunos. A função de acompanhante terapêutico ou mediador escolar vem sendo difundida no contexto escolar como um facilitador para os ganhos no desempenho do processo de aprendizagem e participação social, de acordo com as particularidades clínicas de cada criança.

**METODOLOGIA:** Este estudo apresenta, por meio de um relato de experiência, o papel do terapeuta ocupacional como acompanhante terapêutico em assistência a uma criança com transtorno do espectro autista no período de 12 meses, em sala de aula regular em uma creche municipal. **DISCUSSÃO:** Após avaliação da criança e observação de suas necessidades específicas, foi feita a escolha do terapeuta ocupacional para esta função, uma vez que este profissional tem formação baseada no desempenho ocupacional, tem habilidade para analisar as atividades propostas durante a aula e favorecer a participação da criança, sem que sejam causadas frustrações ou desânimos por serem apresentadas demandas aquém ou além de suas habilidades. Sendo assim, por meio de discussão clínica com a equipe de consultoria em terapia ocupacional, foram formuladas estratégias de condução de comportamento, adaptações de atividades pedagógicas e materiais escolares, construção de recursos para organização de rotina, controle de tempo e cumprimento de regras. **CONCLUSÃO:** Com a atuação deste profissional como mediador no contexto escolar foi observado uma melhor participação nas atividades em grupo, apresentando compreensão de regras sociais, evolução na coordenação motora fina, minimização do padrão comportamental inadequado, gradativa redução dos aportes adaptativos para realização das atividades e inserção de novos alimentos na dieta.

280

### Palavras-Chave

Autismo, educação especial, autonomia, terapia ocupacional

## ASSESSORIA E CONSULTORIA EM INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ESTRATÉGIA DA TERAPIA OCUPACIONAL

*Bruna Chagas Almeida*

*Nara Carollina Mattos Sandes*

*Thaisa Damasceno de Albuquerque Angelo*

**INTRODUÇÃO:** Entender, registrar e generalizar o aprendizado pedagógico explorado em salas de aulas convencionais podem ser tarefas difíceis para alunos que possuem atrasos no desenvolvimento ou déficits de aprendizagem. Uma das premissas da educação inclusiva é garantir a esses alunos que os conteúdos sejam ofertados pela escola de maneira adequada às suas necessidades. A forma de apresentação de cada conteúdo, o tempo de exposição ao mesmo e sua aplicabilidade na vida prática são pontos de bastante relevância para que haja um melhor aproveitamento do conteúdo pedagógico. Outras questões importantes para o desempenho ocupacional no contexto escolar são a autonomia, a capacidade de responder adequadamente às demandas de interação e construção de relações sociais, respeito e cumprimento de regras, controle de tempo, noções espaciais e temporais. **METODOLOGIA:** Sendo assim, este estudo é um relato de experiência em consultoria e assessoria em terapia ocupacional oferecida a um adolescente com síndrome de Down e transtorno opositor desafiador, à sua escola e à sua família durante o período de 12 meses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após avaliação funcional do adolescente e avaliações contextuais, foi elaborado e implementado um programa de intervenção domiciliar, tendo como meta principal torná-lo autônomo na participação em suas atividades em casa e na escola. Para isto, buscou-se utilizar de atividades terapêuticas para favorecer a generalização do aprendizado pedagógico, bem como desenvolver a autoconfiança, a participação adequada e o engajamento social do aluno em uma classe regular de ensino. **CONCLUSÃO:** Com esta intervenção foi possível comprovar, por meio de avaliações e de observação clínica, significativa melhoria nas habilidades cognitivas e comportamentais deste adolescente a partir da intervenção personalizada, diária e contínua com foco no desempenho escolar.

281

### Palavras-Chave

Autonomia, educação especial, síndrome de Down, cognição.

## FATORES QUE INFLUENCIAM O RELACIONAMENTO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

*Michelle da Silva Santos*

*Gisely Gabrieli Avelar Castro*

*Carla Adriana Vieira do Nascimento*

*Jéssica Valente Barbosa*

**INTRODUÇÃO:** Os direitos adquiridos pelas Pessoas com Deficiência através da Lei Brasileira de Inclusão N° 13.146/2015 sozinhos não são suficientes para eliminar as barreiras atitudinais que podem dificultar a permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. Assim, é pertinente ao Terapeuta Ocupacional compreender o significado da inclusão e as dificuldades das demais pessoas em relação às Pessoas com Deficiência para propor intervenções mais efetivas no processo de inclusão educacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental quantitativa a partir de 2 capacitações sobre relacionamento com Pessoas com Deficiência, direcionadas a funcionários de um Restaurante Universitário, mediada pela Coordenadoria de Acessibilidade (equipe de Deficiência Física e Múltipla) de uma universidade pública da Região Norte do Brasil, em novembro de 2017. Incluíram-se 65 produções legíveis sobre palavras que representassem “dificuldade” e “inclusão”, as quais foram submetidas a análise de conteúdo e agrupadas nas categorias: inclusão e dificuldades, ambas foram divididas nas subcategorias estrutural, atitudinal e outras. Utilizou-se a estatística descritiva para o cálculo de frequência das categorias obtidas pela análise quantitativa. **RESULTADOS:** Na categoria inclusão obteve-se 54 palavras, destas, 78% (42) relacionavam-se a subcategoria atitudinal, 9% (5) a estrutural e 13% (7) a outros. Na categoria dificuldade contabilizou-se 40 palavras, 53% (21) referentes a subcategoria atitudinal, desta, a comunicação apresentou 76% (16), contato físico 24% (5) do total de citações e 18% (7) outros. **DISCUSSÃO:** Infere-se que grande parte dos participantes compreendem que uma universidade inclusiva precisa de mudança de atitudes pessoais. Percebe-se que as dificuldades concentram-se em aspectos cuja atitude e postura perante o outro seria fundamental para que o relacionamento ocorresse. **CONCLUSÃO:** Este estudo permitiu retratar aspectos que interferem no relacionamento entre as pessoas sem deficiência e estudantes com deficiência na Universidade, apontando demandas que podem ser trabalhadas pelo Terapeuta Ocupacional no ambiente universitário.

282

### Palavras-Chave

Terapia ocupacional, Ensino Superior, Pessoa com Deficiência, Educação Inclusiva.

## O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL

*Eduardo Jordão da Silva*

*Daniela Farias de Aguiar Oliveira*

*Ana Camila dos Santos Lima*

*Jamyelle Klyvia da silva rocha*

*Alexandra Coelho de Lucena*

**INTRODUÇÃO:** A Tecnologia Assistiva é entendida pelo Terapeuta Ocupacional como um recurso ou serviço que contribui para ampliar ou proporcionar habilidades, para permitir um bom desempenho diante de uma ocupação. Adaptação é um ramo da Tecnologia Assistiva, que se define sendo uma modificação da tarefa, de um método e/ou do meio ambiente, promovendo independência e função. Este trabalho teve como objetivos trazer reflexões sobre a atuação da Terapia Ocupacional no campo da educação junto de tecnologias, a partir de vivências de graduandos do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública alagoana. **METODOLOGIA:** Esta foi uma pesquisa do tipo qualitativa exploratória, de caráter observacional e intervencionista em uma escola do ensino regular da rede municipal de Maceió/AL. Foram desenvolvidas atividades de consultoria colaborativa e, posteriormente, intervenções. A consultoria consistiu em 5 visitas técnicas à escola, sob a orientação de professores da instituição universitária. A intervenção consistiu na construção de 78 apoios ergonômicos para os pés dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. **RESULTADOS:** Mediante a coleta de demandas do professor e visualização do ambiente escolar, foram construídas apoiadores de pé de baixo custo, para tornar o ambiente mais acessivo, e inclusivo que permitisse a permanência do aluno. **DISCUSSÃO:** Percebeu-se que o papel do Terapeuta ocupacional no ambiente escolar era desconhecido. A tecitura do saber do Terapeuta Ocupacional e dos professores foi possível sanar dúvidas, dentro deste contexto surgiu a necessidade de fazer uma modificação que maximizasse o potencial do aluno diminuindo as dificuldades através da Tecnologia Assistiva fazendo uma adaptação. **CONCLUSÃO:** A utilização da tecnologia assistiva permitiu facilitar o envolvimento da criança em idade escolar em sua ocupação à educação. E que no modo de consultoria o professor é principal colaborador da equipe da escola e que juntos apoiam o papel da criança como aluno.

283

### Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Equipamentos de Autoajuda, Educação Infantil.

## MAPEAMENTO DA INSERÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NOS CONTEXTOS EDUCATIVOS BRASILEIROS

*Luísa Helena Neres Meneses  
Amanda Vieira Soares  
Tatiana Yokoy*

**INTRODUÇÃO:** A Terapia Ocupacional é um campo de conhecimento e uma profissão na interface do campo social e das políticas de saúde e educação. Apesar das relevantes contribuições que terapeutas ocupacionais ofertam aos diversos âmbitos de ocupação humana, historicamente em nosso país, verificam-se dificuldades na inserção desses na educação e em projeto sociais. Nossa pesquisa mapeou a atuação de terapeutas ocupacionais no campo educativo, visando compreender as práticas desenvolvidas e a perspectiva destes sobre inclusão escolar. **METODOLOGIA:** A coleta de dados se desenvolveu por meio de questionário autopreenchido disponibilizado online. Levantaram-se os espaços educativos e as demandas pedagógicas destinadas a terapeutas ocupacionais que atuam na política de educação. **RESULTADOS:** Participaram 111 terapeutas ocupacionais de todo o país com experiência no campo educacional. Estes informaram que esta atuação, apesar de ser vista como relevante, ainda é um grande desafio. As ações desenvolvidas por terapeutas ocupacionais na educação são pouco conhecidas e este campo é menos reconhecido, quando comparado com o campo da saúde. Em geral, desenvolvem ações na educação especial, em adaptações escolares para estudantes com necessidades educacionais específicas e no suporte à saúde mental na comunidade escolar. **DISCUSSÃO:** São diversas as possibilidades de intervenção realizadas pelos terapeutas ocupacionais no contexto educacional, incluindo ações no próprio espaço educativo e ações junto a estudantes, professores, familiares e/ou responsáveis e comunidade escolar. No entanto, é necessário maior apoio à inserção e ao reconhecimento do terapeuta ocupacional nos ambientes educacionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do paradigma contemporâneo de inclusão escolar, defendemos o fortalecimento da atuação de terapeutas ocupacionais nos diversos ambientes educativos do país, a fim de promover o direito constitucional à educação de toda a população. É importante promover maior reconhecimento e apoiar as ações desenvolvidas por terapeutas ocupacionais nos ambientes educativos.

284

### **Palavras-Chave**

Contexto Educacional, Terapeuta Ocupacional, Inclusão Escolar.

## O MODELO DE ENSINO ESTRUTURADO PARA PESSOAS COM AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Letícia Mercedes Pinto Costa*

*Vanessa Rafaele Brasil de Souza*

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do desenvolvimento, que apresenta como características principais o atraso na comunicação verbal, interação social e comportamentos restritos e repetitivos. O modelo de Ensino Estruturado é uma das metodologias de intervenção na pessoa com autismo, que segue um sistema de base visual com apoio em estruturas, com o objetivo de auxiliar na promoção do desenvolvimento da pessoa com autismo, de maneira atingir a melhor autonomia possível na vida adulta. Trabalho relata a experiência em um programa de Ensino Estruturado realizado em um espaço terapêutico. **METODOLOGIA:** O programa de Ensino Estruturado possui como princípios norteadores: a melhoria na capacidade adaptativa, colaboração entre pais e profissionais atuantes, avaliação individualizada, realce nas habilidades e reforço nas capacidades, aumentando o engajamento do aluno nas atividades, teorias que fundamentam a prática; e a organização e previsibilidade, de forma que a estrutura de trabalho seja baseada na organização para favorecer respostas adequadas. **RESULTADOS:** Assim, foi elaborado um plano de metas, no qual cada criança possui seus objetivos a serem trabalhados ao longo do semestre, que incluem: interação social, comunicação e linguagem, aspectos cognitivos, comportamentais e de motricidade fina. Percebeu-se que através das estruturas, é possível organizar o espaço para que o trabalho ocorra de modo satisfatório e promova o aprendizado do aluno, a fim de impulsionar a independência e autonomia durante as atividades de forma generalizada. **DISCUSSÃO:** O Ensino Estruturado busca organizar as "estruturas externas", como as atividades, para criar "estruturas internas", para se transformar em estratégias e, posteriormente, executar-se em ambientes menos estruturados, sendo confirmada durante as intervenções. **CONCLUSÃO:** Desse modo, a Terapia Ocupacional é fundamental na intervenção utilizando o Ensino Estruturado, buscando compensar os déficits cognitivos, sociais, sensoriais, comunicativos e comportamentais presentes na pessoa com autismo, a fim de promover, através do ambiente, uma vida independente.

285

### **Palavras-Chave**

Transtorno Autístico, Terapia Ocupacional, Vida Independente.

## A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS EM TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO INTERSETORIAL NA FACILITAÇÃO DA PRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

*Jéssica Souza Santos*  
*Lucas Lima de Medeiros*  
*Erick Bruno dos Santos Oliveira*  
*Maria Monnick Rayane da Silva*  
*Jéssica Nascimento da Silva*  
*Thalía Bianca Guedes de Souza*

**INTRODUÇÃO:** A Terapia Ocupacional no contexto escolar trabalha no viés da educação inclusiva, visando a promoção do desenvolvimento e inserção dos indivíduos através de propostas ou formas de intervenções. A escola é um ambiente cotidiano e natural do indivíduo, e permite uma melhor observação e avaliação quanto os benefícios e malefícios do sujeito frente ao seu desenvolvimento. A intersectorialidade é a junção entre variados setores, mantendo as especificidades de cada área, tendo como objetivo principal o funcionamento para compartilhar conhecimentos e auxiliar no enfrentamento de problemáticas encontradas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de alunos do curso de Terapia Ocupacional de uma Universidade Pública Estadual de Alagoas, onde através de uma disciplina específica de contexto escolar foram realizadas práticas num Centro Municipal de Educação Infantil, onde os discentes e o professor tinham comunicação de forma direta e aberta com os gestores. **RESULTADOS:** A abertura dada para os discentes dentro da escola facilitou para que a prática da Terapia Ocupacional no âmbito escolar ganhasse uma visão diferenciada, saindo modelo clínico que muitos ainda sustentavam, e contribuindo para a compreensão de como se dar a prática dentro do contexto escolar. **DISCUSSÃO:** Algumas literaturas trazem a ideia da intervenção do terapeuta ocupacional no contexto escolar baseado na relação intersectorial, onde as demandas serão vistas a partir da perspectiva dos gestores, e da realidade do local, analisando ainda assim as demandas para além da visão destes. **CONCLUSÃO:** A relação intersectorial na prática proporcionou uma maior flexibilidade na realização dos planos de intervenção, tendo em vista as discussões a cerca das demandas, das dificuldades do local, e como cada setor poderia contribuir para que a intervenção da Terapia Ocupacional ocorresse de forma satisfatória e primorosa.

286

### **Palavras-Chave**

Terapia Ocupacional, Colaboração Intersetorial, Educação Infantil.